

SINTOMAS DEPRESSIVOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ADOTADAS POR PESSOAS IDOSAS NO CENÁRIO DA PANDEMIA

Gabriel André Medeiros de Carvalho (Acadêmico do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIESP); Eduarda Raquel de Vasconcelos Martins (Acadêmica do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIESP); Vinícius Padilha de Medeiros (Acadêmico do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIESP); José Artur de Paiva Velôso (Professor da Faculdade Três Marias/EESAP); Laura de Sousa Gomes Velôso (Professora da Faculdade de Enfermagem Nova Esperança/FAMENE); Márcia Lopes Suassuna (Orientadora)
Email: gcarvalho86@gmail.com, marcinhasuassuna30@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A depressão é um dos problemas de saúde mental mais predominante entre as pessoas idosas e liga-se ao crescimento da morbimortalidade com falta de autocuidado e o não tratamento (PEREIRA-ÁVILA et al., 2021).

Desde a confirmação dos primeiros casos de COVID-19, foram implantadas medidas como distanciamento e isolamento social e, com isso, surgiu a preocupação relacionada à saúde física e mental das pessoas idosas. Em meio à pandemia por COVID-19, os idosos vêm vivenciando problemas, tais como a baixa da situação financeira, sustento da família e também a solidão em meio ao isolamento social, correndo o risco de adquirir problemas psicológicos como a depressão (KITAMURA, 2022).

Assim, o presente estudo tem como objetivo verificar a presença de sintomas depressivos e as estratégias de enfrentamento adotadas por pessoa idosas no atual cenário da pandemia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo caracterizou-se como uma pesquisa de campo, de natureza descritiva, corte transversal e de abordagem mista, realizada na Clínica Escola de Fisioterapia, integrada ao Centro de Saúde Nova Esperança (CSNE).

A amostra foi composta por 15 pessoas idosas que se encontravam assiduamente em tratamentos fisioterapêuticos na Clínica Escola de Fisioterapia. Foi utilizada uma entrevista semiestruturada composta por três partes: aplicação do Teste da Associação Livre de Palavras (TALP), Anamnese e Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15).

Os dados empíricos foram agrupados de acordo com a natureza das variáveis utilizando o software IramuTeQ, versão 0.7 alfa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do conjunto textual (corpus) produzido pelas entrevistas baseou-se na distribuição das palavras que apresentaram frequência de citação, permitindo a construção de três classes semânticas, nomeadas de acordo com a associação semântica entre si, sendo: Classe 1 – Dimensões da depressão em tempos de pandemia; Classe 2 – Dimensões socioafetivas; Classe 3 – Sintomas depressivos.

Palavras como pandemia, COVID, aqui, morte e depressão expressam o cenário atual de enfrentamento a uma condição sanitária com impactos extremamente negativos e potencializadores de desfechos danosos. É muito importante frisar que problemas que afetam as dimensões sociais e psicológicas de pessoas idosas e que acarretam prejuízos à saúde mental sejam pleiteados de forma ampla e integral, uma vez que idosos fazem parte de grupos de alto risco e estão mais expostos a impactos biopsicossociais, em se tratando de um cenário pandêmico (LOBO; RIETCH, 2021).

Tabela 1. Palavras significativas referentes à Classe 1 (n=14). João Pessoa, Paraíba, Brasil

Palavras significativas	N	Frequencia (%)
Pandemia	66	64,2
COVID	60	62,9
Aqui	49	54,3
Morte	49	54,3
Depressão	37	46,1
Hospital	31	42,8

Palavras como *Deus, cuidado, casa, família e fé*, elencam estratégias de enfrentamento de pessoas idosas para com a depressão, assim como durante o período de isolamento decorrente da pandemia, conforme expresso pelos discursos abaixo:

[...] Graças a Deus na minha casa até agora Jesus está nos protegendo [...] (Participante 08).

[...] Minha fé mesmo eu tendo fé em Deus pode vir qualquer coisa que eu enfrento. [...] (Participante 05)

4. CONCLUSÃO

Os discursos expostos fomentam soluções viáveis e relevantes para o diagnóstico precoce da depressão entre pessoas idosas, bem como a elaboração de uma rede assistencial que estimulem o enfrentamento da doença já estabelecida ou dos sintomas depressivos já aparentes, diante da associação entre a pandemia e de seus desdobramentos.

5. REFERÊNCIAS

- FHAN, J. R. S.; COSTA, P. C.; CARDOSO, T. S.; LIMA, E. F. C.; PUSHELL, V. A. A. Sintomas depressivos e fatores associados em pessoas idosas durante a pandemia de COVID-19 na cidade de São Paulo-SP. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 25, n. 6. p. 1-10, 2022.
- KITAMURA, E. S.; FARIA, L. R.; CAVALCANTE, R. B.; LEITE, I. C. G. Depressão e transtorno de ansiedade generalizada em idosos pela infodemia de Covid-19. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. 1-11, 2022.
- LOBO, A. C. L.; Saúde Mental e Covid-19: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde Debate*, v. 45, n. 130, p. 885-901, jul/set. 2021.
- PEREIRA-ÁVILA, F. M. V.; LAM, S. C.; GOULART, M. C. L.; GÓES, F. G. B.; PEREIRA-CALDEIRA, N. M. V.; GIR, E. Fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia de Covid-19. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 30, p. 1-15, 2021.

